



XXIV ENFERMAIO

- ENFERMAGEM AGORA: A FORÇA DO CUIDADO NA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO -
III Seminário Internacional de Integração Institucional Ensino, Pesquisa e Serviço (SIEPS)



Associação entre a resiliência e o autocuidado em pessoas com diabetes mellitus

Germana Pinheiro Correia Lima Sousa¹

Natércia Brígido Linhares Fernandes²

Nayara Brígido Linhares Fernandes³

Tayana Vívian Ribeiro Bastos⁴

Rebeca Furtado Fernandes⁵

Sherida Karanini Paz de Oliveira⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 6: Enfermagem em Saúde do Adulto e Saúde do Idoso

INTRODUÇÃO

O Diabetes *Mellitus* (DM) consiste em uma síndrome metabólica de origem múltipla. Os tipos mais comuns são tipo 1 caracterizado pela deficiência de secreção da insulina devido destruição autoimune das células beta do pâncreas; e o tipo 2 identificado pela ação inadequada da insulina (COUTINHO; COSTA; COUTINHO, 2019). É uma doença crônica cujo manejo é complexo, visto que é necessário se adaptar e ajustar às mudanças na rotina e no estilo de vida (ZHAO *et al.*, 2019).

O manejo adequado do diabetes pode prevenir complicações, tendo como componente chave as práticas de autocuidado, como monitorização da glicemia, adesão à terapêutica medicamentosa, alimentação saudável, atividade física, entre outros (ZHAO *et al.*, 2019). Viver com uma doença crônica requer diversos ajustes e decisões no dia-a-dia, sendo importante o desenvolvimento de estratégias de adaptação (BOELL; SILVA; HEGADOREN, 2016).

Nesse contexto, a resiliência apresenta-se como um processo dinâmico de lidar com situações adversas e superar problemas e desafios, que favorece a adequação às necessidades de saúde de pessoas com diabetes, o que requer compreensão ampliada acerca de sua relação com o autocuidado (YE *et al.*, 2016; CHHETRI *et al.*, 2017).

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE/ Bolsista do PET Enfermagem UECE

2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE

3. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE

4. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE

5. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE

6. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: germana.pinheiro@aluno.uece.br

Quando se trata de uma doença crônica, a resiliência surge como uma estratégia do indivíduo para aceitar as limitações e mudanças, colaborar no tratamento, readaptar-se a novo estilo de vida (COUTINHO; COSTA; COUTINHO, 2019), repercutindo de forma positiva no autocuidado e manejo metabólico de pessoas com diabetes. Assim, acredita-se que o comportamento resiliente pode ser uma ferramenta de adaptação, sendo importante avaliar sua relação com autocuidado.

OBJETIVO

Identificar, na literatura científica, a contribuição da resiliência para o autocuidado de pessoas com Diabetes *Mellitus*.

MÉTODO

Revisão narrativa da literatura cuja pergunta norteadora foi: qual a contribuição da resiliência para o autocuidado de pessoas com Diabetes *Mellitus*? A busca foi realizada nas bases de dados Lilacs, Medline e Cinahl, utilizando os descritores “Diabetes mellitus” e “Resiliência”, e o operador booleano “AND”.

Elegeram-se como critérios de inclusão: publicações dos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês disponíveis na íntegra e com abordagem principal sobre a resiliência e o autocuidado de pessoas com diabetes. Como critérios de exclusão têm-se: artigos repetidos, teses, dissertações e resumos publicados em anais ou que não contemplaram o objetivo do trabalho.

A busca resultou em 387 artigos que, após aplicação dos critérios de inclusão, permaneceram 111. Posteriormente à leitura do título e resumo, restaram oito artigos. Alguns resumos não foram esclarecedores e demandou a leitura completa para confirmar a seleção. Após leitura dos artigos na íntegra, apenas um foi excluído, restando sete artigos que compuseram a amostra desta revisão. Depois da análise, surgiram, duas linhas de discussão, a primeira relacionada à aceitação do diabetes e resiliência e a outra sobre o autocuidado da pessoa com DM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Santos *et al.* (2018) evidenciaram que as dificuldades envolvidas no convívio com o diabetes incluem a readaptação a uma nova rotina de hábitos de vida, o estabelecimento de relações sociais e com os profissionais de saúde que os assistem, sendo a resiliência expressiva para a pessoa com DM. Ela pode ser experienciada por pessoas com

DM por meio de cinco aspectos: saber, determinação, resistência, adaptabilidade e recuperabilidade (KUSNANTO; ARIFIN; WIDYAWATI, 2020).

Confere ao paciente que possui essa aptidão a facilidade de adaptação às situações adversas ocasionadas pela comorbidade, além de facilitar a tomada de decisões no que se remete ao melhor caminho para a resolução de problemas relacionados à saúde (KUSNANTO; ARIFIN; WIDYAWATI, 2020).

Um estudo publicado em 2019 mostrou que o apoio familiar foi associado à resiliência. Adolescentes com alta resiliência e apoio positivo das escolas estão significativamente associados à capacidade de realizar o tratamento do diabetes de forma independente (AGUSTINI *et al.*, 2019).

Sobre o autocuidado, autores apontam que a resiliência favorece a realização do autocuidado de maneira adequada (KUSNANTO; ARIFIN; WIDYAWATI, 2020). Corroborando, Boell *et al.* (2020) identificaram que as pessoas com comportamentos desejáveis de autocuidado (seguir uma dieta saudável, seguir orientação alimentar, menor ingestão de doces e tomar injeções de insulina conforme recomendado) obtiveram pontuação média de resiliência mais alta.

Adotar uma dieta saudável, seguindo as orientações preconizadas por profissionais de saúde, contribui para o gerenciamento da doença e o alcance de práticas ideais de cuidado, proporcionando maior autonomia, enfrentamento da doença e autoeficácia, características essas atreladas ao construto da resiliência quando se refere ao manejo da doença crônica (BOELL *et al.*, 2020).

Em estudo cuja população foi composta por idosos com DM, a resiliência se associou, estatisticamente, com o autocuidado nos domínios: medicação, monitorização glicêmica e cuidados com os pés. Além disso, observou-se que a maioria apresentou níveis moderados de resiliência, o que pode estar relacionado às próprias características dessa população, ao tempo de convivência com o DM (VICENTE *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

A capacidade do paciente em desenvolver a habilidade de resiliência está diretamente relacionada ao melhor gerenciamento do diabetes, sendo evidenciado que a resiliência contribui de forma positiva para o autocuidado. Por ser um diagnóstico comportamental, as práticas de autocuidado, como seguir alimentação saudável, uso da

insulina ou hipoglicemiantes orais, exercício físico dentre outros, devem ser estimuladas pelos profissionais de saúde.

Planejar e estabelecer estratégias de enfrentamento utilizando a capacidade de resiliência pode ser uma ferramenta útil para o estímulo ao autocuidado de pessoas com diabetes. Dessa forma, faz-se imprescindível fomentar estudos que contemplem a contribuição da resiliência para pessoas com doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

- AGUSTINI, N., *et al.* Apoio familiar para a resiliência em adolescentes com diabetes tipo I: um estudo preliminar na Indonésia. **Asian Pac Isl Nurs J.** v.4, n.2, p. 66–71, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.31372%2F20190402.1028>
- BOELL, J. E. W., *et al.* Resiliência e autocuidado em pessoas com diabetes mellitus. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, pp. 1-12, 2020. Acesso em: 14/04/21 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0105>
- BOELL, J.E.W.; SILVA, D.M.; HEGADOREN, K.M. Sociodemographic factors and health conditions associated with the resilience of people with chronic diseases: a cross sectional study. **Rev Lat Am Enfermagem**, vol.24: e2786, 2016. DOI: 10.1590/1518-8345.1205.2786. PMID: 27598377; PMCID: PMC5016006.
- CHHETRI, J.K. *et al.* The pre-valence and incidence of frailty in prediabetic and diabetic community dwelling older population: **results from Beijing longitudinal study of aging II (BLSA-II)**. **BMC Geriatr.** v.17, n.47, p.1-8, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/s12877-017-0439-y>
- COUTINHO, M.P.L.; COSTA, F.G.; COUTINHO, M.L. Bem estar subjetivo e resiliência em pessoas com diabetes mellitus. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*. v. 10, n. 3, p. 43-59, dez. 2019
- KUSNANTO, K.; ARIFIN, A.; WIDYAWATI, I.Y. A qualitative study exploring diabetes resilience among adults with regulated type 2 diabetes mellitus. **Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews.** v.14, p.1681-1687, 2020.
- SANTOS, A.L. *et al.* Viver e conviver com diabetes: **dificuldades experienciadas no enfrentamento e manejo da doença**. **Rev enferm UERJ.** v. 26, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.18221>.
- VICENTE, M.C. *et al.* Resiliência e autocuidado de pessoas idosas com diabetes mellitus. **Rev Rene.** v.20, n.1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20192033947>
- YE, Z.J. *et al.* Effect of a multidiscipline mentorbased program, Be Resilient to Breast Cancer (BRBC), on female breast cancer survivors in mainland China – a randomized, controlled, theoretically derived intervention trial. **Breast Cancer Res Treat.** p.1583:509, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s10549-016-3881-1>
- ZHAO, F. F. *et al.* Association between diabetes-related self-care activities and positive health: a cross-sectional study. **BJM Open**, v.9, 2019. DOI: 10.1136/bmjopen-2018-023878.